

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

PARA A CAPITAL:	Rs. 960000
SEMESTRE:	" 500000
PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 1030000
SEMESTRE:	" 550000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AGUSTO CRESPO.

ANNO I.

QUARTA-FEIRA 9 DE JUNHO DE 1869.

PUBLICA-SE ÁS QUATRO-FIURAS E SABADOS.

ANUNCIO A 30 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 200 REIS.

PROGRAMMA

DO

PARTIDO LIBERAL.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS.

1.º A responsabilidade dos Ministros pelos actos do Poder Moderador.

2.º A maxima—o rei reina e não governa.

3.º A organização do Conselho de Ministros como meio pratico das duas ideias anteriores.

4.º A descentralisação, no verdadeiro sentido do *self-government*, realisando-se o pensamento do Acto Adicional quanto às franquezas provinciais, dando no elemento municipal a vida a ação de que carece, garantindo o direito e promovendo o exercício da iniciativa individual, animando e fortalecendo o espírito de associação e resstringendo o mais possível a interferência da autoridade.

5.º A maior liberdade em matéria de comércio e de indústria e consequente derrogação de privilégios e monopólios.

6.º Garantias efectivas da liberdade de conciencia.

7.º Ampla facultade aos cidadãos para estabelecerem escolas e propagarem o ensino, alargando-se, no entanto, aquelle que o Estado oferece precentemente, enquanto a iniciativa individual de associação não dispense este auxílio.

8.º A independencia do Poder Judiciário e como meio essencial della a independencia pessoal dos Magistrados.

9.º A unidade da jurisdição do Poder Judiciário criada pela constituição e por consequencia a derrogação de toda a jurisdição administrativa.

10.º O Conselho do Estado como auxiliar da administração e não político.

11.º A reforma do Senado no sentido da impressão da vitaliciedade como correctivo da immobilidade e da oligarchia, e como o meio essencial da justa ponderação e reciproca influencia dos dous ramos do Poder Legislativo.

12.º Reduccion das forças militares em tempo de paz.

13.º Emaneipação dos escravos.

Reformas urgentes.

REGENERAÇÃO DO SISTEMA REPRESENTATIVO.

1.º Abolição do recrutamento.

Em quanto não houver a ordenança militar promettida pela Constituição o exercito e armada serão supridos pelos engajamentos voluntarios.

2.º Abolição da guarda nacional.

Sendo substituida por uma guarda cívica municipal, qualificada annualmente na parochia para servir na parochia, auxiliando a polícia nos casos urgentes e na falta dos respectivos destacamentos e não tendo organisação militar, sendo os seus chefes nomeados pela camara municipal.

3.º Reforma eleitoral e parlamentar.

Consistende no:

Modo de eleição no sentido da eleição directa.

Representação das minorias. Incompatibilidades.

4.º Reforma policial e judiciária.

Consistindo na:
Separação absoluta da justiça da polícia.

Creación de Relações em todas as províncias.

Verdadeira independencia dos magistrados.

5.º Emancipation dos escravos.

Consistindo na liberdade de todos os filhos de escravos, que nascerem desda data da Lei e na alforria gradual dos escravos existentes pelo modo que oportunamente será declarado.

SANTA CATHARINA.

Assemblea Legislativa Provincial.

33.º SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 20 de Maio de 1869, estando presentes 12 Srs. deputados, faltando com participação o Sr. Xavier de Souza, e sem ella os Srs. doutores Costa e Mafra, Padre Cardozo, Leitão, Lobo e Thomaz Silveira, o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida, posta em discussão e à votação a acta da anterior, foi sem debates aprovada. O Sr. 1.º secretario deu conta do seguinte—expediente— um ofício do secretario do governo comunicando, de ordem do Exm. Presidente da Província, que, na data de 19 do corrente, mandará responsabilizar o juiz municipal e de ofícios do termo de S. Francisco: interirada, à archivar.

Feito o convite do estilo e nada ocorrendo, passou-se á—ordem do dia—Entra em 1.º discussão o projecto n.

22. Pedindo a palavra o Sr. doutor Pitanga, discorreu contra a utilidade do mesmo [comparceram os Srs. doutores Mafra e Thomaz Silveira]. Obteve a palavra os Srs. Marques e Eleuterio, fallaram, por seu turno, a favor do projecto, e mandou este Sr. deputado o seguinte requerimento que foi aprovado.

“Requeiro que fique o projecto em discussão adiado para a sessão futura.— S. a R.— Eleuterio. Aprovado.

Em discussão o projecto n. 24, o Sr. Duarte Junior ofereceu as seguintes emendas aos paragraphos 12 e 14 da receita.— Redijão-se da forma seguinte a ficarem em um só § — “Imposto de 18000 rs. sobre cada animal cavalar, invariável, que passar nas barreiras do — Canoinhas e — Uruguay—, com direcção ao Norte, bem como sobre os que descerem de cima da serra pelas estradas que vem nos municipios do litoral, e passarem pelo Aranagua—” S. a R. Duarte Junior. Emenda à 2.º verba do § 3.º do art. 3.º “Em vez de 360\$000 rs. diga-se 330\$000 rs.” S. a R. Duarte Junior. Emenda à 3.º verba do mesmo § e artigo “Acrecenta-se — e mais 600\$000 rs. para compras de mezes e outros objectos para a repartição.” S. a R. Duarte Junior. Emenda ao mesmo § 3.º Em vez

de — ordenado ao porteiro apresentado de 541\$380 rs. diga-se “ordenado no 1.º oficial Manoel José Fernandes Guimaraes Junior 606\$960 rs.— S. a R. Duarte Junior.—Emenda ao § 15 pagamento dos foros da caza situada à rua do Livramento 21:600. Idem de uma braça e 8 palmos de terrenos de marinhas cidade na de S. José 144 rs.— S. a R. Duarte Junior. No art. 3.º § 1º—Em lugar de 560\$000 rs., diga-se— 60\$000 rs. S. a R.— Cardozo. O Sr. Eleuterio mandou o seguinte artigo para as—disposições geraes — “Os predios da marinha habitual de seus proprietários ficam isentos do pagamento da decima”— S. a R. Eleuterio.

Pedindo a palavra o Sr. Marques, deu as razões pelas quaes assignaria o projecto com restrições; fallou contra a emenda do Sr. Eleuterio e mandou as emendas seguintes—suprimia-se os artigos 5, 6, 7 e 8—Marques de Carvalhos.—O Sr. Eleuterio mandou a seguinte ao § 10 do mesmo art. 3.º—Com o pagamento as amas dos expostos, repartidamente pelas camaras municipaes da província, excepto à da capital 4:000\$000.—S. a R. Eleuterio. O Sr. doutor Schutel mandou ao § 11 da receita a seguinte.— Em lugar de 1008 rs., diga-se—120\$000 rs.—Pediu a palavra o Sr. Eleuterio e sustentou as suas duas emendas. O Sr. doutor Pitanga mandou a seguinte ao § 15—Depois das palavras 28 de Junho de 1867 acrescente-se—“inclusive 400\$000 rs. de restituição ao Dr. Frederico Müller, à ração de 200\$000 rs. em cada anno, que tem deixado de receber, desde que teve destino, conforme a citada lei, 1:800\$000 rs.—Olympio Pitanga.—foi appoiada. O Sr. presidente levantou a sessão por falta de n. para continuarem os trabalhos ás 2 horas e 3:4 da tarde, tendo marcado para ordem da dia da seguinte.—Continuação da 2.º discussão do projecto n. 17, que estava adiada por 8 dias—Continuação da 1.º discussão do de n. 24, adiado por falta de n. e 2.º de de n. 19.

ACTA DE 21 DE MAIO DE 1869.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

As 11 horas da manhã do dia 21 de Maio de 1869, estando presentes 7 Srs. deputados na sala das sessões, feita a chamada, verificou-se faltarem com participação os Srs. Xavier de Souza e Marques de Carvalhos, e sem ella os Srs. doutores Costa, Mafra, Schutel, Mello, Thomaz Silveira, padres Cardozo e Cunha, Lobo, Taulois e Leitão.

O Sr. presidente declarou que, por falta de numero legal, não podia haver sessão.

34.º SESSÃO ORDINARIA.

PRESIDENCIA DO SR. AFFONSO D'ALBUQUERQUE.

A's 11 horas da manhã do dia 22 de Maio de 1869, reunidos na sala das sessões 11 Srs. deputados, procedeu-se a chamada e verificou-se faltarem com participação o Sr. Xavier de Souza, e sem ella os Srs. doutores Costa, Schutel e Mafra, padres Cardozo e Cunha, Lobo e Eleuterio. Aberta a sessão, foram lidas, postas em discussão e sem

debates aprovadas as actas de 20 e 21. Passou-se no —expediente—: Leo o Sr. 1.º secretario o seguinte: 2 ofícios do exm. presidente da província, de 20 e 21 do corrente, comunicando ter sancionado as leis n. 7, 8 e 10: integrada, a archivar: 2 ofícios da camara municipal de Joinville, datadas de 11 e 15 do mez vigente, pedindo concessão para adoptar as posturas da Itajahy, e modelos para sua escripturação e comissão de camaras municipaes.

Nada mais ocorrendo e feito o convite, não se apresentou material sobre semelhante assunto. Passou-se, por tanto, á—ordem do dia—, e continuando a 2.º discussão adiada por oito dias do projecto n. 17 [comparece o Sr. Eleuterio foi elle sem debates aprovado para passar a 3.º discussão. Continuando a 1.º discussão, também adiada, do orçamento provincial, com as emendas, pediu a palavra o Sr. doutor Pitanga. O Sr. Marques mandou, n'este interim, as seguintes emendas ao projecto. “Inclua-se no art. 1.º o §—Imposto de 18 rs. sobre cada rez morta para consumo no matadouro publico do Estreito”—Marques de Carvalhos.

No art. 3.º § 10. “Os vencimentos do administrador do hospital das Caldas da imperatriz continuaro a ser de 720\$ rs. (visto já se haver aumentado 120\$ rs.) Marques de Carvalhos.

No art. 1.º § 15 inclua-se “Emprestimo aos empregados para subscrição do monto pô 2:000\$000 rs.— Marques de Carvalhos: foram apoiaadas.

Discrependo então o Sr. doutor Pitanga, opinou a favor de umas, e contra outras emendas em discussão, tendo sido interrompido para se proceder a leitura da seguinte emenda do Sr. Eleuterio ao art. 7.º do projecto. “Depois da palavra—effectivas— acrescente-se—guardando-se as respectivas categorias, seos ordenados e gratificações: não podendo o de maior categoria prever a vaga do que a tiver menor” S. a R. Eleuterio.—e continuando ainda seu discurso, concluiu á final sustentando sua opinião.

Com a palavra pelo ordem o Sr. Eleuterio pediu a retirada da sua emenda ao art. 7.º, no que foi satisfeita depois de consultada a casa. Não havendo mais debates, dados por discutidos o orçamento e emendas, posto à votação o mesmo orçamento, salvo as emendas, foi aprovado.

Com a palavra pelo ordem o Sr. doutor Pitanga, pôdio a retirada de suas emendas, o mesmo praticaram os Srs. Marques e 2.º secretario, ao que anuncio a casa foram satisfeitos. Postas à votação as outras emendas oferecidas ao projecto, foram aprovadas —a que eleva a 120\$ rs. o imposto dos escravos que sahirem da província—, a que reduz a 460\$rs. a verba do —expediente de secretaria da Assemblea—, a do § 10 mandando dar repartidamente ás camaras da província 4:000\$ rs. para criação dos expostos; e reprovada a que isentava da decima os predios habitados pelos proprietarios. Foi, por consequencia, o projecto aprovado para passar a 2.º discussão, e remetido á comissão respectiva para pô-lo na devida forma. Entrando em 2.º discussão o orçamento municipal, pediu a palavra o Sr. Marques, discorreu contra o § 13 do art. 1.º e mandou a seguinte emenda “suprima-se o § 13 do

acto 1º. Mais pôs de Carvalho, Com a palavra. S.º o autor Pitanga, opinou também, e outre O Sr. Anastacio Silveira mandou as seguintes emendas ao § 3.^o: "Depois da palavra por semestre, diga-se — cada um dos vãos, o mais com efeito — S. a R. Anastacio — ao § 10: "Despêts da palavra taverno, diga-se... e sobre casas de quitanda." S. a R. Anastacio.

No § 13 depois de Estreito, diga-se — na forma da lei n.º 593 de 21 de Março de 1868, supprimam-se as palavras Ibi respectiva. — No § 37 "quaisquer outras taxas que as camaras estiverem autorizadas a cobrar por lei anterior a esta; e que não tenham sido expressamente derogadas por lei desta Assemblea." S. a R. Anastacio. O Sr. Eleuterio mandou as seguintes no § 27 "em vez de 4000 rs. diga-se 800 pagos de 6 em 6 meses" ao § 28, em vez de 2000 rs. diga-se a 1200 rs. "ao § 30, em vez de 200 rs. diga-se 500 rs.; depois do q'deo as rasões porque apresentava estas emendas, as quais foram aprovadas — Não se dando mais impugnações, p's: s' a votos foram aprovadas as emendas seguintes — ao § 3.^o e 10 — a de supressão do § 11 — a do § 13 — a do § 30 — a do § 37 — e regeitadas a que suprime o § 13 — a do § 27 e a do § 28. Em discussão o art. 2.^o foi sen debates aprovado. O Sr. presidente declarou não adiada a discussão por falta de numero; e marcando para ordem do dia da seguinte — 1.^o discussão do projecto n.º 25 — discussão de preferencia do projeto da força policial, adiado na 3.^o discussão — e continuação da 2.^o discussão do de n.º 24, levantou a sessão às duas e meia horas da tarde.

EXTERIOR

Correspondencia Politica.

Paris, 24 de Abril de 1869.

O príncipe Napoleão viaja de novo; elle acaba de embarcar em Marselha, para ir a Nápoles e a Corfu. Esta viagem foi emprehendida depois de uma longa entrevista que o príncipe Napoleão teve com o Imperador, e nota-se que neste momento as entrevistas são muito frequentes entre os dous príncipes, o que faz pensar que o príncipe Napoleão poderia breve entrar nos negócios.

A residencia do príncipe, o palacio real, é muito frequentado desde algum tempo pelos membros os mais influentes do terceiro partido. Enquanto que de todos os lados tudo se prepara para a grande luta eleitoral, a polemica entre os jornais torna-se mais acerba.

O *Seculo* não quer mais o Sr. E. Olivier por candidato e por isso o ataca abertamente. A *Liberdade*, jornal do Sr. E. Girardin lhe responde sobre este assunto.

O Sr. E. Girardin tomou a sua boa peçura de Toledo e a polemica entre estes dous jornais é muito sensata, a ponto que o Sr. Anatole de la Forge, redactor do *Seculo*, escreveu uma carta ao Sr. de Girardin provocando-o a duello.

O Sr. de Girardin respondeu que as balas ou a espada nunca terminavam uma questão, que elle não tinha atacado, que só tinha respondido aos ataques e que o duello que aceitava era que cada um tivesse uma garrafa de tinta, uma resma de papel e uma cai-xinha de penas e que a luta que o *Seculo* provocou só acabaria com a extinção desses objectos. E o Sr. de Girardin tomou o publico por testemunha.

Essa divisão da democracia será nôciva as proximas eleições.

Desde que as reunions publicas tem lugar, os processos aumentam em polícia correctional. A sexta camara acaba de julgar os autores da pequena conspiração cujo motor o Sr. Budaille, depois de ter escrito ao Imperador e ao ministro da guerra para obter o titulo de oficial na guarda mobil, não tendo recebido resposta, apesar das suas protestações de dedicação, organizou reu-

nções publicas onde proclamava a república e que o único meio de a obter era cortar a cabeça a Napoleão III. Em presença dessa fala foi preso e condenado a um anno de prisão onde terá tempo para reflectir.

Se a opinião publica-s a supraveitada pelas proximas eleições, o mundo literario sofrerá igualmente pela apparencia d'uma nova obra do desterrado de Guernesey. *O homem que ri*. Esse volume e a primeira parte da nova obra de Hugo e é uma especie de prologo a obra que tem por titulo, *O Mar e a Noite*. A segunda parte, *Por ordem do Rei*, em tres tomos, sera breve anunciada para a venda.

O Mar e a Noite contém uma serie de securas que, com os meios de simplicidade os mais maravilhosos, chegarão a grandes effitos dramaticos. E' a historia de uma criancinha abandonada e perdida no meio dos rochedos durante uma noite inteira, que morre de fome de frio e de terror.

Eis o preambulo do *Homem que ri*. Da Inglaterra tudo é grande, mesmo o que não é bom, mesmo a oligarchia. O patricio inglês e o patricio no sentido absoluto da palavra. Não ha feodalidade mais illustre, mais terrível e mais vivaz. Podemos dizer-o, esta feodalidade foi util em suas horas. E' na Inglaterra que o phenomeno, a Senhoria, deve ser estudiado, da mesma maneira que é em França, que se deve estudar o phenomeno, a Soberania.

O verdadeiro titulo d'esse livro devoria ser a Aristocracia.

Outro livro que virá depois poderá ser intitulado, a Monarchia. E estes dous livros, se é dado ao autor acabar esse trabalho, hão de preceder e trazer um outro que será intitulado: Noventa e tres.

VICTOR HUGO.

Em França occupa-se muito entre os eclesiasticos do proximo concilio que terá lugar no fim do anno, em Roma. Parece decidido que Napoleão III ha de ser representado n'esse concilio pelo Sr. Bacoche hoje ministro da justiça.

O Conde de Paris procurando imitar Napoleão III, quer tornar-se publicista, principalmente na época das eleições geraes que vão ter lugar em França.

Se se deve acreditar os boatos que correm em alguns salões politicos, os chefes bem conhecidos do partido orleanista, tanto em França como no estrangeiro, convidaria sua Alteza a estabelecer em Paris sua candidatura eventual, com o fim de atrair a attenção publica sobre sua pessoa, e no caso de recusa, gauhar novas sympathias.

Da Italia, poucas noticias. O partido da ação procura sublevar as populações de todos os lados: o filho de Garibaldi está percorrendo o sul da Italia convencendo as populações a estarem a favor de sua candidatura eventual, com o fim de atrair a attenção publica sobre sua pessoa, e no caso de recusa, gauhar novas sympathias.

Da Italia, poucas noticias. O partido da ação procura sublevar as populações de todos os lados: o filho de Garibaldi está percorrendo o sul da Italia convencendo as populações a estarem a favor de sua candidatura eventual, com o fim de atrair a attenção publica sobre sua pessoa, e no caso de recusa, gauhar novas sympathias.

Na Italia commenta-se muito a carta que S. M. Victor Emmanuel eadeceu ao Imperador Francisco José, na qual manifesta o desejo de conhecer Vienna. A resposta de Francisco José não se fez esperar, e o rei Victor Emmanuel ha de ir durante o verão visitar a corte de Vienna, e Francisco José alguma tempo depois fará a sua visita a Florença. Entretem-se igualmente o tratado que ha de unir a França, a Italia e a Austria no caso de guerra. Para esse concurso a Italia receberá as províncias do Tyrol no caso em que a Austria adquirisse compensações do lado do baixo Danubio.

Na Russia, nada de notavel senão que o governo do rei Guilherme declara que quer a paz. Mas como na França se prepara uma resistencia formidavel, a gazetta de Saxe diz que o perimetro das fortificações de Cologne vai ser consideravelmente augmentado, não só para o norte, de que já se tinha tratado, como em todas as direcções, de sorte que os fortes destacados que se

acham fora de Cologne, estarão comprendidos no contorno das temelhancas.

O recrutamento terá lugar em Saxe pelo meado de Maio, isto é, cinco meses antes da época ordinaria. O numero de voluntarios que se apresentarão no fim de Março ao exame é muito consideravel.

Sabe-se que só se aceitão rapazes de 17 annos de idade. (Continua.)

Correspondencia de Montevideo.

Montevideo 30 de Maio de 1869.

Sem duvida deve estar muito zangado com este seu criado, por lhe ter deixado de escrever ha algum tempo as costumadas cartas noticiosas; tenha paciencia, tal falta não foi filha de muiña vontade, mas motivada por força maior.

Do Paraguay, ponto objectivo do atenção de todos os brasileiros actualmente, senão ha noticias de estrondo.

O Sr. Conde d'Eu tem desenvolvido uma tal actividade, que a todos surpreende e *alguns* desgosta, acostumados como estavão ao commodo caminhar de tartaruga. S. A. com suas maneiras afáveis, grangeou a sympathia de todo o exercito brasileiro, e o que é mais até dos nossos *fiéis* aliados! Ouve a todos que lhe desejão falar, desde o general ate o corneta, da promptas providencias, sempre que são necessarias, sem o interminavel sistema do *informe* — que só serve para retardar e baralhar qualquer negocio: aparece em toda a parte e lhe mostra o inuito rectido em suas decisões e ordens disciplinares. Não posso deixar de comunicar-lhe dois factos que mostrão bem claro o character do principe. Caminhando S. A. do acampamento de uma brigada para o da outra, encontrou um tenente que vinha prego para a esquerda do exercito, acompanhado de outro oficial de igual patente. Quiz o Principe saber a causa de tal prisão, e lhe responderão que o tenente havia na vespera abandonado o acampamento para ir a um baile em Luque. S. A. chamou o preso e lhe perguntou porque havia feito aquillo, e se havia faltado a algum serviço: respondeu-lhe o tenente que tendo vontade de dançar, e não estando detalhado para nenhum serviço, tinha ido ao baile, sem que por isso tivesse deixado de comparecer no acampamento ao toque de alvorada e assistido á formatura de alarme do batalhão. S. A. mandou soltar o oficial, e disse ao chefe do estado maior que fizesse saber aos commandantes que elle queria que as faltas fossem castigadas, mas por forma nenhuma que o castigo precedesse a falta, e que não achava bom que um oficial fosse desmoralizado ante seus subordinados enviando-se prezo para a guarda do exercito por causa tão insignificante.

No acampamento da brigada de cavalaria do Rio Grande o commandada pelo brigadeiro Vasco Alves, uma noite pelas 2 horas mais ou menos rondava, o capitão do dia o campo acompanhado por uma ordenança: notando que um vulto o seguia, mandou esta reconhecer-lo. O soldado voltou e disse "Diz que é um oficial brasileiro, mas me parece que não, porque fala mal o portuguez". O oficial foi então verificar quem era o tal oficial brasileiro, e reconheceu n'esse seu general em chefe. O principe perguntou-lhe o que andava fazendo, e para onde se dirigia, e respondendo-lhe o capitão que andava de ronda e que se dirigia para a barraca do brigadeiro Vasco Alves a dar-lhe parte das novidades, o Principe lhe respondeu "pois vamos juntos" e seguiram conversando como dois camaradas. Chegados a barraca, encontraram o brigadeiro tomando mate assentado em um toco de pau em frente de uma pequena fogueira em que se aquecia. O general em chefe imitou ao brigadeiro, e conversando e acompanhando até ao toque de alvorada, tomando de vez em quando seu *chinarrão* de que parece

Depois da expedição fluvial a mando do capitão de fragata Gonçalves, de que já deve ter noticia pelos jornais do Rio, e que é mais uma prova para a nossa macinha de guerra, um outro feito de armas teve lugar por parte do exercito, também de algumas importancia. Uma força brasileira, a comando do general Castro oriental, surpreendeu um ponto importante on l'Ispe tinha estabelecido um arsenal: atacando de improviso essa postião, em pouco tempo estava em nosso poder, tendo ficado prisoneira quase toda a força que a guardava, todos os operarios, alguns destes estrangeiros, duzentas e tantas mulheres e crianças, cento e tantos prisioneiros brasileiros, argentinos e orientais que ali trabalhavam, tendo por vestuario apenas o pedaco de couro à laia de avenas, mazelas ferramentas, alguns bois e cavalos etc. Não podendo o general ali conservar-se, mandou destruir o establecimento e retirou-se.

A expedição do Rosario, e que ali se achou fortificada, foi reforçada ate o poder internar-se operando uma marcha de flanco. O brigadeiro Portinho que ha longo tempo se achava com uma divisão na Trancapura do Loretto, marcha hoje pelo corredor do Paraguay em direcção as Serras, afim de cortar Lopez pela retaguarda. O exercito Argentino avança buscando a esquerda do inimigo, e o Principe com o grosso do exercito parece procurar-o de frente. O general Menno Barreto seguia com a divisão que comandava para S. Lourenço, onde deve esperar novas ordens. O conde d'Eu com a avançada do exercito está em Aricuá, e se crê que S. A. ali esperará o barão do Herval.

Lopez se acha actualmente em Assurá, mas dizem os presoneiros que se preparava para seguir para Caasupa. Em Yati tem como mil homens com o fim de impedir a marcha do general Portinho.

O que tem demorado a marcha do exercito, é a falta de cavalos; hoje já essa falta está remedada em parte, porque tem chegado bastantes dos que S. A. mandou comprar na Confederacão Argentina.

O bravo barão do Herval, deve chegar a Assunção, naturalmente no primeiro de Junho, por isso que sahio de Buenos-Ayres no transporte *Cuyaba* no dia 26. Nessa cidade foi o illustre guerreiro recebido com grandes demonstrações, quer da parte dos brasileiros ali residentes, quer dos filhos do paiz. Foi recebido com uma guarda de honra no moile, houverão jantares, tertúlias etc. etc.

Creio que se deve recordar tor-lhe eu dito que questão bancario-financeira não terminava sem uma revolução: não me enganei. Não sendo possível chegar a um acordo, chovendo projectos de todos os lados, cada qual mais disparatado, forão cada vez mais os animos se azeiando. Os ouristou governistas, não cederão nada, e o seu fim é acabar de uma vez com Maná, acabando com o papel bancario assim de chofre. Conseguido este fim, em poucos dias levantarião elles um banco nacional, e entao não lhes faltaria dinheiro, porque para o obter só terão necessidade de imprimir os bilhetes, e ali teriamos uma inundação de *papel moeda nacional*; mas com que garantia? Nenhuma, é a razão porque a gente sensata não quer o tal banco nacional, e prefere uma medida que habilite os bancos em liquidação a continuar em suas operações.

Amegados os deputados que assinariam o projecto que autorisava a continuação das bancos mediante certas garantias, como fosse a continuação do curso forçoso por certo tempo etc., deixarão de vir à camara, e fizerão uma exposição ao presidente pedindo garantias para suas pessoas; o presidente respondeu que estavão dadas as ordens a polícia nesse sentido; no entanto alguns desordens se juntarão no recinto da camara, e dizia sem rebuço que deitarião os deputados cursistas pela janelas fôra caso aparecessem, e da

funcionários da repartição, de comparecer. A cada dia, ou dia, que o Representante proferisse, de vez, as sessões, a mesma era praticada, e, sera desse dia, a hora da lista dos representantes, e, eventualmente, os suplementos. Assim se fez, mas chamaramo ate a oportuna suplemento, sem que nenhuma autoridade. Nestas conjunturas, o general Goytacaz Soárez pediu sua demissão de ministro da guerra, e o general Carvalho, o segredo da capital para a campanha, onde, apesar de chegar *atzen* e *poche*, como aqui dizem, declarando-se em rebeldia contra o ministerio. O presidente, apenas disto teve noticia, escreveu-lhe uma carta, convidando-o a que despenesse as armas, e não derriasse o sangue dos orientais; Carvalho respondeu com a carta que junta-lhe remete para que a publico se quizer, e que da bastante luz a esta questão. * Em virtude de tal resposta, o presidente expôs logo uma porgia de decretos com diferentes medidas, sendo as mais importantes o chamamento às armas de toda a guarda nacional, que já hontem ficou parte aparelhada; a demissão pedida por Goytacaz Soárez; a nomeação para substituí-lo de Cândido Bustamente ministro do Interior, e que assim fica com duas pastas, tendo alem disso nomeado por outro decreto comandante da guarda nacional.

O presidente entregou o governo da nação ao presidente do Senado, tomou em pessoa o comando da força que tinha na capital e que pôde reunir nos arredores, e no dia 29 saiu à frente desse *exercito*, talvez umas 800 praças, afim de bater os revoltos que a seu turno vão reunindo gente ao grito de "abaixo os conservadores, traidores, assassinos do general Flores."

Em que parará isto? não sei. Os homens da governança fazem crer que isto é movido pelo ouro do Barão de Mauá, para cada vez o tornarem mais odioso à população!

Hoje houve uma reunião popular na praça da independência, organizada pela polícia: à frente marchava a banda de musica dessa repartição, e meia duzia de crianças levavam arvoradas nas bandeiras Franceza, Brazileira, Inglesa, Americana, Italiana, Hespanhola, Argentina e Oriental, para fazer crer que o comércio d'essas nacionalidades tomara parte nessa demonstração. O fim, foi dízimo elles, dar força ao governo, agradecendo-lhe as medidas e atitude energica que tem tomado. Os vivas que davão eram todos aos homens da situação, e os morras todos terminavão contra o curso forçoso. Paro aqui, ate outro paquete,

TRANSCRIÇÃO.

MANIFESTO do Centro Liberal.

II

A REAÇÃO.

(Continuação.)

São infinitas e não carecem de ser referidas, por notórias, as violações da isenção legal do recrutamento.

Para que mais exemplos, que os seguintes:

O recrutamento do juiz de paz de Itambé (Pernambuco), com 46 anos de idade, collector de rendas provinciais e proprietário.

De um vereador da camara municipal de Neiva Almeida, no Espírito Santo,

Do eleitor de S. Miguel dos Milagres (Alagoas).

Do eleitor e negociante José da Silva Amaral (Bahia),

De Raymundo Nonato de Souza, casado, com filhos e netos (Ceará),

De Bernardo Ribeiro Pinto, fazendeiro (Pará). *

(*) Esta carta sera publicada no n. seguinte.

Sera ainda preciso mencionar aqui os factos muito notórios do recrutamento dos compositores e typographos da imprensa liberal de Taubaté, São Paulo, de S. Amaro e Cachoeira, Bahia, e do Para?

Não ha melhor prova do abuso e escondido do recrutamento, do que o seu reconhecimento pelos presidentes de província e ministros, mandando voltar os recrutas que, através de todas as dificuldades, foram admitidos aprovando isenções legaes.

A verdade porem é, que os recrutadores não sofreram pelos attentados que commetteram contra a liberdade individual.

Entretanto os cidadãos adandonaram seus lares, suas famílias, seu patrimônio, sua profissão, caminharam legoas e legoas a pé, algemados e amarrados, ou sofreram os inconvenientes de uma viagem por mar! E qual a reparação? Nenhuma.

Em todo o caso a polícia recrutando, conseguiu o seu intento, arredou os que podiam ser-lhes adversos, ou puxo os que lhe foram adversos.

§ 3º. A designação.—A designação para o serviço da guerra é o mesmo recrutamento com outro nome, é mais terrível que o recrutamento.

Com efeito, o recrutamento pôde evitar-se, hemislando-se o cidadão, mas a designação não se evita senão incorrendo-se na deserção.

Quando o cidadão tem as isenções legaes do recrutamento, recorre-se à designação.

A designação é uma fraude, uma emboscada; por quanto a qualificação da guarda nacional não se faz mais como a lei manda, não ha formalidades, prazos e recursos, sendo que o cidadão sabe que é guarda nacional, quando é designado e seu remedio da noite para o dia ha de marchar, ou em seu turno vão reunindo gente ao grito de "abaixo os conservadores, traidores, assassinos do general Flores."

Entretanto, por uma interpretação judaica e absurda, suspende-se durante a eleição o recrutamento, mas não se suspende a designação.

Certo é uma tortura da lei, uma injuria ao legislador, o considerar-se permitido pela lei um meio ainda mais incompatível com a liberdade do voto do que o meio que a mesma lei prohibio.

Que importa ao governo a suspensão do recrutamento, se elle tem à sua disposição a designação,—a designação que não tem as isenções do recrutamento; que se faz como o recrutamento; que como a sombra acompanha o cidadão por toda a parte; espera-o junto da urna, e o arrebata de junho à urna?

E quem ha ahí que, sem aterrarse, suporte a idéa de abandonar bruscamente e sem providencia a familia, a profissão, o patrimônio?

Esta é a síntese dos factos da designação, os factos são todos os dias registrados e discutidos pela imprensa; seria inutil referir-os, porque estão na consciencia publica, e por infinitos e minuciosos não cabem no propósito deste trabalho.

§ 4º. Os cercos e varejos das casas e fábricas, e outras violências.—O recrutamento e a designação para o serviço da guerra, apesar dos seus próprios abusos, seriam suportáveis pelo objecto que lhes servia de pretexto, se não fossem as violências atrocres e asfixicas que os acompanham:

A entrada de noite na casa do cidadão.

A violação dos apênditos mais conditivos da família.

Os attentados ao pudor.

A morte e ferimento dos infelizes liberaes destinados ao recrutamento e à designação.

O espacamento dos famulos, pa-

rentes e amigos, e a surra dos escravos.

O Centro Liberal sente a necessidade de recordar alguns desses factos horrores, que são a injuria da nossa civilização e dignidade do paiz livre, factos inverosímenes no anno da graça de 1869.

Prescindendo o Centro Liberal de muitos factos, denunciados pela imprensa, e apenas desmentidos pela negativa dos responsaveis da situação, que podem provas, como se fossem possíveis provas onde essas violências são possíveis; como se houvesse testemunhas, que quisessem tomar o lugar das victimas, e participar do mesmo falar dos conquistadores! Desde que a imprensa refere os factos, indicando o tempo e o lugar, o algoz e a vítima, e as circunstancias relativas, o governo, que respeita a opinião tem o dever de inquiri-los e averiguá-los, por pessoas insuspeitas; não se defende com a negativa do chefe da polícia, que muitas vezes autor da idéa, tremiu ao depois da propria obra, vendo a sua execução e consequencias.

(Continua.)

Club Radical.

TERCEIRA CONFERÊNCIA

ABOLIÇÃO DA GUARDA NACIONAL

DISCURSO

PROFERIDO PELO

Sr. Dr. P. A. Ferreira
Vianna.

(Continuação.)

Eis aqui as bases do nosso calculo: 400.000 praças multiplicadas por 608, que tanto é o prejuízo que sofre o guarda nacional annualmente, dão em resultado a quantia de vinte e quatro mil contos de réis!

São vinte e quatro mil contos que a fatal instituição da guarda nacional arranca todos os annos à industria do paiz! São vinte e quatro mil contos de réis que se tirão todos os annos à riqueza publica e às rendas do estado! (Applausos).

Se Eu me devo tornar claro, ainda mais claro se é possível; o guarda nacional que é carpinteiro (vou com exemplos para frisar a questão), no dia em que deixa de ir ao trabalho perde 23500 por que deixa a obra. O mesmo acontece ao pedreiro, ao alfaiate e a todas as industrias.

Sao estes salarios perdidos não só para o particular, como ainda para o estado: porque senhores as diferentes industrias definham com a suspensão do trabalho; o que se deixou de fazer está perdido para a produçao, para o paiz e para o particular.

Creio, meus senhores, que não haverá a menor dúvida sobre as bases que tenho apresentado: mas se houver alguém que pretenda contas ar-me, acciarei qualquer outra base, porque o meu maior desejo é ser esclarecido, deixando argumentar tendo dados certos, tanto mais quando de qualquer maneira que fizermos o calculo haveremos de chegar a um resultado funestissimo para a economia do paiz, para a produçao, porque essa enorme quantia envolve sómente o trabalho que se deixou de fazer, a diminuição que sofreu a nossa produçao.

Consideremos agora a questão econômica, não pelo lado do estado, mas pelo lado do particular: vejamos os prejuízos que sofre o cidadão brasileiro que é guarda nacional. Por este lado eu tratei primeiramente dos officiaes da guarda nacional, e em segundo lugar dos soldados.

O oficial da guarda nacional muita vez aceita a patente como um sacrificio: ele não pode realmente fazer as despesas de fardamento e outras; mas faz este sacrificio porque, como o soldado entre nós tem chegado ao ultimo grau

de aviltamento, o cidadão que se julga em melhores condições, o cidadão que se supõe de melhor família tem medo de hombrar com o infeliz soldado!

Eis aqui o oficial fazendo um sacrificio que ele não pode; um sacrificio que a instituição lhe vêm pedir, que o estado lhe vêm reclamar.

Mas não é só isto: acontece também que o oficial tendo fortuna, provocado pelo estando, vendo o soldado quase nis, porque o estando não lhe quer dar roupa, faz o sacrificio de sua fortuna arrumando para evitar que seu batalhão se apresente mal fardado as paradas, e ao serviço. *Signos de assentimento*.

Todos vos, senhores, sabes se é ou não exacto o que acabo de dizer, quantos nomes de officiaes assim arrumados não vêm neste momento a vossa lembrança? Quantas victimas não tem feito a guarda nacional neste sentido?

Se por acaso apparece alguma guerra externa tambem o oficial faz sacrificios de outra ordem, como sejam o recrutamento: esses soldados fardados a custa do oficial, e no fim de tudo—a ingratitude! (Applausos).

Consideremos agora o prejuízo do soldado: esse prejuízo é mais modesto, é mais humilde: trata-se de pequenas quantias, mas as quantias do pobre são equivalentes às grandes do homem rico. Esse prejuízo do soldado será muito humilde, mas é tanto como o do estando em 21.000:000\$; porque tudo está em relação aos individuos ou pessoas moraes que fazem as grandes ou pequenas despesas.

Tratando da questão ha pouco pelo lado geral, eu vos mostrei que o soldado fazia todos os annos o sacrificio de 608; além desse sacrificio, ainda temos que o soldado paga por uma calça azul 108; duas calças brancas 148; uma sobrecaixa de panno o mais grosso 258; sommadas estas quantias, temos 493: que divididos por tres annos, que tanto é o tempo que podem durar estes objectos, temos 168 annuais (1); sommando estes 168 com mais 608 que já calculamos, temos 768 (2) que se exige todos os annos do guarda nacional.

(Continua.)

NOTICIARIO.

Bo. Sul.—Domingo 5 do corrente chegou o paquete *Arinos*; tivemos datas do Rio Grande até o dia 2, e de Montevideu até 30 do passado.

Na carta do nosso correspondente encontrarão os leitores o que ha mais interessante de noticias do Rio da Prata.

Suicidio.—Na noite de 31 do passado suicidou-se, enforcando-se, em sua propria habitação, o negociante da praça do Rio Grande Frederico E. Krammichfeldt.

Esta morte, atribuida aos desgostos que sobre elle acarretou a quebra da casa bancaria de que era socio, foi geralmente sentida, pois era o Sr. Krammichfeldt homem de muita honradez, estimado e respeitado por seu caracter e educação.

Prorrogação.—Em consequencia do aviso do Governo emancipando as colônias Santa Izabel e Theresopolis, S. Ex. e Presidente da Província,

(1) Não fiz entrar esta quantia no calculo geral 24.000:000\$; porque o calculo geral é de natureza muito diversa. Esta quantia de 168 bem como muitas outras é que se chamam despesas improductivas.

(2) O soldado da guarda nacional tem dois fardamentos, mas com um tem conseguido substituir a dois fardamentos. Não inclui outras despesas, como sejam a gravata, as dagronas e cordões &c., porque durando estes objectos muitos annos não se prestava ao calculo.

prolongou por mais tres dias a actual sessão da Assembléa Legislativa Provincial.

Procissão. — Domingo passado teve lugar como anunciamos a Festa da Procissão do SS. Sacramento, que por causa do mau tempo foi transferida.

Demissão. — No dia 27 do passado foi dispensado o alferes reformado Jorge Rodrigues Cidreira, do cargo de anamnese da Hospital Militar Provisorio.

Para esse lugar foi nomeado Manoel Justiniano de Oliveira Cruz.

Religioso. — Informam-nos que o Rev. Vigario da Freguezia de N. S. da Lagoa muito pouse zelo emprega nas causas da igreja e que sua indiferença pelo cuidado espiritual das pobres ovelhas entregues a sua guarda, é tal que traz em desgosto continuo os povos d'aquella Freguezia.

Ainda no domingo do Espírito Santo, o Rev. P.º Bernardo Antonio da Silva Penedo, ao dizer a missa deixou-a sem terminar retirando-se bruscamente do altar, e rogando-lhe o povo que ao menos lhe lançasse a *bençam*, elle respondeu que, não se encomodasse com isso porque peores havia elle feito, e se tinha faltado com um pedaço da missa, era porque não estava em seu juizo, achando-se muito *azoadão*!

Vá sem comentarios.

Recrutamento. — Chamamos a atenção do Sr. Dr. Chefe de Policia e do Sr. commandante da força para os abusos que cometem os guardas policiais por occasião de efectuar as prisões ou agarrar os individuos para recrutas.

Querendo campar de valentes e de nodados guerreiros servem-se com facilidade da virgem durindana contra os miseros que lhes caem nas mãos.

Antes de hontem espacaram brutalmente um preto no acto de o prenderem, e nesse dia, consta-nos, que um desses briosos guerreiros quasi afogou com a mão na garganta, uma creançaga que elle e mais dous guardas haviam prendido, seria effeito da *resistência* da creançaga à prisão?

Pôde ser; mas a resistência, ainda a de um homem, não reclama ser elle malhado depois de seguro, — a menos que sirva isso de apagar-lhe o fogo, como dizem os nossos valentes.

Velhamento. — Faleceu na Laguna no dia 7, o major Miguel Francisco Pereira, abastado lavrador de Garopaba, influencia liberal, e homem que servia de paz e amparo dos povos seus vizinhos.

Lamentamos a perda de um tão prestante e estimado cidadão.

Nomeação. — Por acto de 2 de corrente foi nomeado 2.º suplente do subdelegado deste capital o cidadão João Mariano Caldeira de Angra.

1869 Julho	Pressão Barométrica	Temperatura Comprida	Higrometro	Ventos	Isolado das nuvens	Observações
100. 1	70.20	49.00	80.23			
100. 2	70.23	49.00	85.30			
100. 3	70.30	49.00	86.00			
100. 4	70.35	49.00	86.30			
100. 5	70.40	49.00	86.75			
100. 6	70.45	49.00	86.75			
100. 7	70.50	49.00	86.75			
100. 8	70.55	49.00	86.75			
100. 9	70.60	49.00	86.75			
100. 10	70.65	49.00	86.75			
100. 11	70.70	49.00	86.75			
100. 12	70.75	49.00	86.75			
100. 13	70.80	49.00	86.75			
100. 14	70.85	49.00	86.75			
100. 15	70.90	49.00	86.75			
100. 16	70.95	49.00	86.75			
100. 17	71.00	49.00	86.75			
100. 18	71.05	49.00	86.75			
100. 19	71.10	49.00	86.75			
100. 20	71.15	49.00	86.75			
100. 21	71.20	49.00	86.75			
100. 22	71.25	49.00	86.75			
100. 23	71.30	49.00	86.75			
100. 24	71.35	49.00	86.75			
100. 25	71.40	49.00	86.75			
100. 26	71.45	49.00	86.75			
100. 27	71.50	49.00	86.75			
100. 28	71.55	49.00	86.75			
100. 29	71.60	49.00	86.75			
100. 30	71.65	49.00	86.75			
100. 31	71.70	49.00	86.75			
100. 32	71.75	49.00	86.75			
100. 33	71.80	49.00	86.75			
100. 34	71.85	49.00	86.75			
100. 35	71.90	49.00	86.75			
100. 36	71.95	49.00	86.75			
100. 37	72.00	49.00	86.75			
100. 38	72.05	49.00	86.75			
100. 39	72.10	49.00	86.75			
100. 40	72.15	49.00	86.75			
100. 41	72.20	49.00	86.75			
100. 42	72.25	49.00	86.75			
100. 43	72.30	49.00	86.75			
100. 44	72.35	49.00	86.75			
100. 45	72.40	49.00	86.75			
100. 46	72.45	49.00	86.75			
100. 47	72.50	49.00	86.75			
100. 48	72.55	49.00	86.75			
100. 49	72.60	49.00	86.75			
100. 50	72.65	49.00	86.75			
100. 51	72.70	49.00	86.75			
100. 52	72.75	49.00	86.75			
100. 53	72.80	49.00	86.75			
100. 54	72.85	49.00	86.75			
100. 55	72.90	49.00	86.75			
100. 56	72.95	49.00	86.75			
100. 57	73.00	49.00	86.75			
100. 58	73.05	49.00	86.75			
100. 59	73.10	49.00	86.75			
100. 60	73.15	49.00	86.75			
100. 61	73.20	49.00	86.75			
100. 62	73.25	49.00	86.75			
100. 63	73.30	49.00	86.75			
100. 64	73.35	49.00	86.75			
100. 65	73.40	49.00	86.75			
100. 66	73.45	49.00	86.75			
100. 67	73.50	49.00	86.75			
100. 68	73.55	49.00	86.75			
100. 69	73.60	49.00	86.75			
100. 70	73.65	49.00	86.75			
100. 71	73.70	49.00	86.75			
100. 72	73.75	49.00	86.75			
100. 73	73.80	49.00	86.75			
100. 74	73.85	49.00	86.75			
100. 75	73.90	49.00	86.75			
100. 76	73.95	49.00	86.75			
100. 77	74.00	49.00	86.75			
100. 78	74.05	49.00	86.75			
100. 79	74.10	49.00	86.75			
100. 80	74.15	49.00	86.75			
100. 81	74.20	49.00	86.75			
100. 82	74.25	49.00	86.75			
100. 83	74.30	49.00	86.75			
100. 84	74.35	49.00	86.75			
100. 85	74.40	49.00	86.75			
100. 86	74.45	49.00	86.75			
100. 87	74.50	49.00	86.75			
100. 88	74.55	49.00	86.75			
100. 89	74.60	49.00	86.75			
100. 90	74.65	49.00	86.75			
100. 91	74.70	49.00	86.75			
100. 92	74.75	49.00	86.75			
100. 93	74.80	49.00	86.75			
100. 94	74.85	49.00	86.75			
100. 95	74.90	49.00	86.75			
100. 96	74.95	49.00	86.75			
100. 97	75.00	49.00	86.75			
100. 98	75.05	49.00	86.75			
100. 99	75.10	49.00	86.75			
100. 100	75.15	49.00	86.75			
100. 101	75.20	49.00	86.75			
100. 102	75.25	49.00	86.75			
100. 103	75.30	49.00	86.75			
100. 104	75.35	49.00	86.75			
100. 105	75.40	49.00	86.75			
100. 106	75.45	49.00	86.75			
100. 107	75.50	49.00	86.75			
100. 108	75.55	49.00	86.75			
100. 109	75.60	49.00	86.75			
100. 110	75.65	49.00	86.75			
100. 111	75.70	49.00	86.75			
100. 112	75.75	49.00	86.75			
100. 113	75.80	49.00	86.75			
100. 114	75.85	49.00	86.75			
100. 115	75.90	49.00	86.75			
100. 116	75.95	49.00	86.75			
100. 117	76.00	49.00	86.75			
100. 118	76.05	49.00	86.75			
100. 119	76.10	49.00	86.75			
100. 120	76.15	49.00	86.75			
100. 121	76.20	49.00	86.75			
100. 122	76.25	49.00	86.75			
100. 123	76.30	49.00	86.75			
100. 124	76.35	49.00	86.75			
100. 125	76.40	49.00	86.75			
100. 126	76.45	49.00	86.75			
100. 127	76.50	49.00	86.75			
100. 128	76.55	49.00	86.75			
100. 129	76.60	49.00	86.75			
100. 130	76.65	49.00	86.75			
100. 131	76.70	49.00	86.75			
100. 132	76.75	49.00	86.75			
100. 133	76.80	49.00	86.75			
100. 134	76.85	49.00	86.75			
100. 135	76.90	49.00	86.75			
100. 136	76.95	49.00	86.75			
100. 137	77.00	49.00	86.75			
100. 138	77.05	49.00	86.75			
100. 139	77.10	49.00	86.75			
100. 140	77.15	49.00	86.75			
100. 141	77.20	49.00	86.75			
100. 142	77.25	49.00	86.75			
100. 143	77.30	49.00	86.75			
100. 144	77.35	49.00	86.75			
100. 145	77.40	49.00	86.75			
100. 146	77.45	49.00	86.75			
100. 147	77.50	49.00	86.75			
100. 148	77.55	49.00	86.75			
100. 149	77.60	49.00	86.75			
100. 150	77.65	49.00	86.75			
100. 151	77.70	49.00	86.75			
100. 152	77.75	49.00	86.75			
100. 153	77.80	49.00	86.75			
100. 154	77.85	49.00	86.75			
100. 155	77.90	49.00	86.75			
100. 156	77.95	49.00	86.75			
100. 157	78.00	49.00	86.75			
100. 158	78.05	49.00	86.75			
100. 159	78.10	49.00	86.75			
100. 160	78.15	49.00	86.75			
100. 161	78.20	49.00	86.75			
100. 162	78.25	49.00	86.75			
100. 163	78.30	49.00	86.75			
100. 164	78.35	49.00	86.75			
100. 165	78.40					